

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem na educação profissional técnica de nível médio

Evaluation of the teaching and learning process in technical vocational education at middle level

Evaluación del proceso de enseñanza y aprendizaje en la educación técnica profesional de nivel medio

Recebido: 11/10/2020 | Revisado: 12/10/2020 | Aceito: 16/10/2020 | Publicado: 18/10/2020

Gislene Miotto Catolino Raymundo¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-001-8554-2359>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Brasil

E-mail: gislene.miotto@ifsc.edu.br

Tânia Regina Raitz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4698-6077>

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

E-mail: raitztania@gmail.com

Verônica Gesser

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2170-064X>

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

E-mail: gesserv@univali.br

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar a avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio considerando a diversidade identitária do perfil dos estudantes. A presente pesquisa bibliográfica e documental utiliza a metodologia de abordagem qualitativa. Para tanto, foi realizada busca detalhada da produção científica na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da CAPES, priorizando publicações sobre a avaliação na educação profissional. Também contemplou a análise documental dos projetos pedagógicos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. A partir da organização das informações e conhecimentos dos materiais analisados identificamos três categorias de

¹ A autora agradece o apoio financeiro recebido da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) para realização desta pesquisa.

análise: as funções da avaliação; os instrumentos avaliativos; os critérios avaliativos. Entre os referenciais teóricos com os quais dialogamos destacam-se: André & Passos, Sposito, Souza & Silva, Vianna, Dayrell, Carrano & Maia, Dayrell, Depresbiteris, Hadji, entre outros. Os resultados apontam que a avaliação da aprendizagem deve possibilitar que o professor tenha o máximo de informações sobre o desenvolvimento dos alunos, constituindo-se uma estratégia norteadora do processo, por meio das diversas funções que ela assume no contexto escolar. Além de consistir em instrumentos e critérios diversos, contribui para atender o perfil dos estudantes da educação profissional, constitutivo de múltiplos fatores decorrentes das condições de vida e das diferentes experiências que vivenciam em seus contextos sociais e escolares.

Palavras-chave: Avaliação; Educação profissional; Juventude; Diversidade.

Abstract

The objective of this research is to analyze the evaluation in Technical Education of Medium Level considering the diversity of identity of the students' profile. This bibliographic and documentary research uses the qualitative approach methodology. To this end, a detailed search for scientific production was carried out in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the CAPES Journal Portal, prioritizing publications on evaluation in professional education. It also contemplated the documentary analysis of the pedagogical projects of the courses of Technical Vocational Education in High Level. From the organization of information and knowledge of the analyzed materials, we identified three categories of analysis: the functions of the evaluation; the assessment instruments; the evaluation criteria. Among the theoretical references with which we dialogue, the following stand out: André & Passos, Sposito, Souza & Silva, Vianna, Dayrell, Carrano & Maia, Dayrell, Depresbiteris, Hadji, among others. The results indicate that the assessment of learning should allow the teacher to have as much information as possible about the students' development, constituting a guiding strategy of the process, through the various functions that he assumes in the school context. In addition to consisting of different instruments and criteria, it contributes to meeting the profile of professional education students, constituting multiple factors resulting from living conditions and the different experiences they experience in their social and school contexts.

Keywords: Evaluation; Professional education; Youth; Diversity.

Resumen

El objetivo de esta investigación es analizar la evaluación en Educación Técnica de Nivel Medio considerando la diversidad de identidad del perfil de los estudiantes. Esta investigación bibliográfica y documental utiliza la metodología del enfoque cualitativo. Para ello, se realizó una búsqueda detallada de producción científica en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD) y en el Portal de Revistas CAPES, priorizando las publicaciones sobre evaluación en educación profesional. También contempló el análisis documental de los proyectos pedagógicos de los cursos de Educación Técnica Profesional de Alto Nivel. A partir de la organización de la información y el conocimiento de los materiales analizados, identificamos tres categorías de análisis: las funciones de la evaluación; los instrumentos de evaluación; los criterios de evaluación. Entre las referencias teóricas con las que dialogamos destacan: André & Passos, Sposito, Souza & Silva, Vianna, Dayrell, Carrano & Maia, Dayrell, Depresbiteris, Hadji, entre otros. Los resultados indican que la evaluación de los aprendizajes debe permitir al docente disponer de la mayor cantidad de información posible sobre el desarrollo de los estudiantes, constituyéndose en una estrategia orientadora del proceso, a través de las diversas funciones que asume en el contexto escolar. Además de estar conformado por diferentes instrumentos y criterios, contribuye a conocer el perfil de los estudiantes de educación profesional, constituyendo múltiples factores resultantes de las condiciones de vida y las diferentes experiencias que viven en sus contextos sociales y escolares.

Palabras clave: Evaluación; Educación profesional; Juventud; Diversidad.

1. Introdução

Essa pesquisa tem o objetivo de analisar a avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando que o perfil dos estudantes desta modalidade de ensino é constitutivo de múltiplos fatores, decorrentes das condições de vida e das experiências vivenciadas em diferentes contextos, resultando na diversidade de características identitárias.

O conhecimento da singularidade e da diversidade de fatores que constituem o perfil identitário desses estudantes possibilita aos profissionais da educação planejar um percurso formativo com equidade (Dayrell, 2006). A diversidade cultural dos estudantes da Educação Profissional constitui um importante elemento a ser considerado na avaliação da aprendizagem. Isso implica em conceber a avaliação não como um momento final da ação

pedagógica, mas como uma estratégia mediadora do processo de ensinar e de aprender que permite ao professor identificar as possibilidades e necessidades de aprendizagem dos alunos.

Essa pesquisa poderá contribuir para ampliar o debate e a reflexão sobre a avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na perspectiva de conceber a avaliação como um instrumento de diagnóstico para melhor conhecer quem são os sujeitos de aprendizagem que buscam no ensino médio uma formação profissional.

Para que seja significativa a contribuição desse estudo, especialmente para os envolvidos com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, realizamos uma busca detalhada na produção científica acerca da temática a ser investigada, por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Capes. Também foi realizada análise documental nos projetos pedagógicos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), abrangendo o período de 2018 até 2020.

Na sequência, delinearemos o percurso metodológico para a realização dessa pesquisa.

2. Metodologia

Optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, pois permite ao pesquisador uma melhor compreensão do objeto a ser investigado. Também realizamos análise documental nos projetos pedagógicos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Lüdke & André (2013, p. 45) salientam que os documentos “não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”.

Nessa perspectiva optamos pela análise dos projetos pedagógicos de curso, pois esses documentos expressam a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino, especialmente como os sujeitos sociais no interior dessas instituições concebem o processo avaliativo (Veiga, 2004).

Por meio do Sistema Integrado de Gestão e Recursos Humanos – IFSC selecionamos a aba Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e tivemos acesso a cinquenta e cinco projetos pedagógicos de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, referentes aos semestres de 2018.1 a 2020.1. Realizamos a análise desses projetos e identificamos algumas categorias de análises que serão apresentadas nesta pesquisa.

Para fundamentar teoricamente a temática investigada realizamos pesquisa no Portal de Periódicos da Capes. O Quadro 1 expressa o levantamento do estado do conhecimento dos trabalhos pesquisados no Portal de Periódicos da Capes entre os anos de 2010 a 2020.

Quadro 1. Descritores e Resultados.

Descritor	Quantidade de trabalhos encontrados	Quantidade de trabalhos relacionados com a temática	Trabalho relacionado com a temática
Avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio	215	01	Moreira, Luan Matheus; Lopes, Thiago Inácio Barros. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): proposta de modelo pedagógico e avaliação da efetividade na educação profissional. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 16, p. 7963, 2019.
Avaliação na Educação Profissional	88	Nenhum trabalho relacionado com a temática	Nenhum trabalho relacionado com a temática
Avaliação nos Cursos Técnicos	201	01	Paixão, Roberto Brasileiro; Rabelo, Anamaria Azevedo Lafeta; Bruni, Adriano Leal. Avaliação do Docente pelo Discente no Âmbito do Ensino Técnico Integrado: evidências de validade da Escala SIR-II. Revista Meta: Avaliação, v. 11, n. 31, p. 154-176, 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020) a partir da pesquisa realizada no Portal de Periódicos da Capes.

A leitura dos resumos dos artigos encontrados no Portal de Periódicos da Capes levou-nos a constatar que somente dois trabalhos são relacionados à temática dessa pesquisa.

Também realizamos levantamentos bibliográficos nas produções disponíveis no repositório na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nesta busca utilizamos dois descritores: “avaliação na educação profissional” que apresentou como resultado cinquenta e cinco trabalhos; e “avaliação nos cursos técnicos” com quarenta e

quatro trabalhos. A partir da análise dos títulos e resumos identificamos que somente seis trabalhos tratavam da temática dessa pesquisa, conforme Quadro 2.

Quadro 2. Levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Tipo de Trabalho	Título	Autor	Instituição e Programa	Ano de Defesa
Dissertação	A Noção de Competência no Contexto dos Currículos da EPT: Uma Visão da Comunidade Escolar dos Cursos Técnicos Subsequentes do IFTO (Campus Palmas)	Márlio Kleber Venâncio Gomes	Universidade de Brasília (UNB) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação - Mestrado em Educação	2013
Dissertação	A Autoformação docente do Ensino Técnico-Profissional na Interface com a Prática Pedagógica: significados e potencialidades	Enoi Maria da Luz Santos	Universidade do Vale dos Sinos - Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado em Educação	2013
Dissertação	Avaliação da aprendizagem no ensino técnico de nível médio: desafios e perspectivas	Aline Graciele Mendonça	Universidade Estadual de Londrina - Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado em Educação	2014
Dissertação	A Análise do Perfil dos Docentes e das Práticas Pedagógicas nos Cursos Técnicos em Radiologia	Raphael de Oliveira Santos	Fundação Oswaldo Cruz - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde	2016
Dissertação	Desenvolvimento de Objeto Educacional para Testar a Alfabetização Digital de Estudantes de um Curso Técnico em Informática Subsequente EAD	Paola Cavalheiro Ponciano Braga	Universidade Federal de Santa Maria - Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede – Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede	2016
Dissertação	A Avaliação da Aprendizagem na Educação Profissional e	Luciane da Costa Campolin	Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e	2019

	Tecnológica: uma proposta de formação docente a partir da percepção dos sujeitos dos cursos técnicos subsequentes do IFSC – Campus Caçador		Tecnológica	
--	--	--	-------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020) a partir da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O levantamento que realizamos referente à avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, englobou as publicações dos periódicos no Portal da Capes (Quadro 1) e dissertações e de teses, disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (Quadro 2). Esse cenário científico sobre a temática investigada possibilitou mapear o que já foi discutido, e assim, apresentar contribuições e colaborar para que o processo avaliativo atenda às necessidades e possibilidades dos estudantes na Educação Profissional.

A partir da organização e análise das informações dos materiais selecionados, incluindo os projetos pedagógicos dos cursos da Educação Profissional, identificamos três categorias de análise: i. as funções da avaliação; ii. os instrumentos avaliativos; iii. os critérios avaliativos.

As análises das categorias identificadas nesta pesquisa foram fundamentadas teoricamente com pesquisadores que estudam a temática avaliação e juventude, tais como: Hadji (1994), (2001), Fernandes (2007), Vianna (2009), (2014), Luckesi (2011), Depresbiteris (2011), Dayrell (2009), (2014), Raitz (2003), Leão, Dayrell & Reis (2011), Dayrell, Carrano & Maia, (2014), Sposito, Souza & Silva (2018), entre outros. Esses pesquisadores têm contribuído para com essas temáticas no sentido de valorizar os saberes e experiências vividas pelos estudantes em seus contextos sociais além dos muros da escola.

Ressaltamos que para pensar em formas de avaliação que atendam o processo formativo dos estudantes dos cursos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio é extremamente relevante a priori conhecê-los. A seguir apresentaremos alguns aspectos sobre o perfil identitários desses estudantes.

3. Conhecendo o Perfil Identitário dos Estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Para percorrer os caminhos da avaliação na Educação Profissional de Nível Médio é imprescindível apresentar quem são os estudantes que buscam essa modalidade de ensino (André & Passos, 2018). Revelar suas necessidades e possibilidades sociais, econômicas e de aprendizagem é conceber a avaliação como um instrumento de diagnóstico desses sujeitos, tendo em vista a definição de encaminhamentos necessários à aprendizagem durante o processo formativo.

Nessa direção, Wachowicz (2000) afirma que na maioria das vezes a escola avalia o desempenho dos estudantes e não busca conhecer quem são esses sujeitos. O conhecimento do perfil identitário dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio possibilita aos professores entenderem os diferentes níveis de experiências e conhecimentos que esses estudantes trazem à escola.

Para realizarmos a análise do perfil desses estudantes teremos como aporte teórico as contribuições de autores que desenvolvem pesquisas que ultrapassam uma concepção homogênea e determinista em relação aos jovens, mas os compreendem como sujeitos socioculturais.

Dayrell (2009, p. 140) explica que compreender o estudante como sujeito sociocultural que traz à escola um saber, uma cultura, o seu modo de ser, de pensar e agir, seus hábitos e valores, a partir das experiências vivenciadas em diferentes espaços sociais, implica em concebê-lo enquanto sujeito histórico, superando “a visão homogeneizante e estereotipada da noção de aluno, dando-lhe um outro significado”. Isso implica em compreendê-lo na sua diferença, como sujeito que possui uma historicidade.

O levantamento das informações sobre o perfil desses estudantes foi realizado a partir dos trabalhos selecionados (teses, dissertações e artigos) sobre o processo avaliativo na educação profissional. Nesses trabalhos buscamos informações que retratam aspectos relevantes sobre as características identitárias dos estudantes matriculados em cursos técnicos. Também buscamos informações nas publicações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e na Plataforma Nilo Peçanha, pois publicam indicadores estatísticos educacionais atualizados sobre a Educação Profissional no Brasil.

Apresentamos a seguir uma visão panorâmica sobre a Educação Profissional de Nível Médio e informações sobre o perfil dos alunos que buscam essa modalidade de ensino, pois consideramos que tais informações são relevantes para analisarmos a avaliação da

aprendizagem desses estudantes durante sua trajetória formativa enquanto sujeitos socioculturais.

Iniciamos com o número de matrículas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que pode ser verificado pelo Censo da Educação Básica, que é considerado a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. O número de matrículas apresentou crescimento nos últimos anos, totalizando 1.914.749 estudantes matriculados, conforme divulgado pelo Censo da Educação Básica 2019 (Brasil, 2020b).

Apesar desse crescimento, quando comparamos o número de matrículas no Brasil com o de matrículas em países participantes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), constatamos que apenas 11% dos estudantes do ensino médio no Brasil são da educação profissional, índice consideravelmente inferior à média da OCDE que é de 41% (EAG, 2020).

O Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024, especificamente a Meta 11, trata da expansão da oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propondo triplicar o número de matrículas até 2024, sendo que pelo menos 50,0% dessa expansão deverá ocorrer no segmento público. Considerando que no Censo da Educação Básica 2019 consta 1.914.749 matrículas, esse número indica que o Brasil atingiu 39,8% da meta 11, entre 2014 e 2019.

Esse cenário quanto o número de matrículas expressa que tivemos um aumento no número de matrículas na educação profissional nos últimos anos, no entanto, o Brasil está longe de alcançar os índices dos países europeus, como também de atingir a Meta 11 do PNE.

Mendonça (2014) ressalta que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio constitui uma das esferas da preparação profissional para o mundo do trabalho, sendo procurada pelos alunos para ampliarem suas oportunidades de inserção e possibilitar melhores condições de vida. Destarte necessitamos políticas educacionais que superem as desigualdades sociais que atingem diretamente as trajetórias de vida de milhões de jovens e possibilitem com equidade o acesso desse público à educação profissional (Dayrell, Carrano & Maia, 2014).

Para delinear o perfil desses estudantes consideramos que a informação sobre faixa etária é relevante. Conforme o Censo da Educação Básica 2019, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os estudantes com menos de 30 anos representam 78,8% das matrículas (Brasil, 2020b). Campolin (2019) também constata que 76,7% dos estudantes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ofertados pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) apresentam idade entre 20 a 29 anos.

Esses dados apontam que a maioria dos estudantes da educação profissional apresenta idade entre 20 e 29 anos. Em consonância com a Lei nº 12.852/2013, que estabelece as diretrizes das políticas públicas da juventude são considerados jovens aqueles que apresentam entre 15 e 29 anos de idade.

Groppo (2004) salienta que “para a compreensão dos significados sociais das juventudes modernas e contemporâneas, o essencial não é delimitar de antemão a faixa etária da sua vigência. Esta faixa etária não tem caráter absoluto e universal” (Groppo, 2004, p. 10). Isso implica em compreender os jovens enquanto sujeitos socioculturais, respeitar a sua individualidade, valorizar a sua cultura e opiniões, potencializar suas capacidades e não apenas tentar enquadrá-los em faixa etária. É enfim, buscar conhecê-los (Dayrell, 2006).

Conforme o Relatório do 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2020, o percentual de matrículas dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, por sexo, indica que 43,3% dos estudantes são do sexo masculino e 56,7%, feminino (Brasil, 2020a). A publicação denominada “Panorama da educação: destaques do Education at a Glance 2020” informa que a maioria dos concluintes dos cursos técnicos no Brasil é do sexo feminino (56,9%), acima da média da OCDE (2020) de 43,1%. Esse índice classifica o Brasil entre os cinco países com maior participação feminina nessa modalidade de ensino.

Sposito, Souza & Silva (2018) explicam que a presença feminina no contexto da educação profissional tem como motivo preponderante a demanda por melhores rendimentos, mas também é preciso destacar que as transformações que ocorrem no contexto social e profissional acarretam a inserção desse grupo no mundo de trabalho.

Quanto à cor e raça dos estudantes que declararam a sua etnia, há predominância (46,9%) da preta e parda, seguida da branca (52,0%,) e indígena (1,0%), com um percentual expressivo de estudantes matriculados que não declararam cor e raça (30,7%) (Brasil, 2020b). Em relação à cor ou raça, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc, 2018) indica que 55,8% das pessoas de cor branca haviam completado, no mínimo, o ciclo básico educacional. Entre as pessoas de cor preta ou parda esse percentual é de 40,3%. Esses índices apontam que as oportunidades educacionais quanto ao acesso e permanência à educação no Brasil, ainda são diferentes entre esses grupos étnico-raciais.

Na Plataforma Nilo Peçanha (2020)² constatamos que 59,2% dos estudantes que declararam renda familiar recebem até um salário mínimo. As condições socioeconômicas das famílias destes estudantes os levam a conciliar trabalho e estudo e provavelmente o fato de terem ingressado em um curso técnico pode ser relacionado com a necessidade de formação profissional para melhores condições de vida (Mendonça, 2014).

Entre as pesquisas sobre a necessidade dos estudantes da educação profissional em conciliar trabalho e estudo destacamos: Suzuki (2016) verificou que 55,6% dos estudantes do curso técnico em eletroeletrônica trabalham e estudam. Campolin (2019) constatou que 75,9% dos estudantes do curso técnico em administração conciliam estudo e trabalho, e a maioria, perfazem uma jornada entre 30 a 40 horas trabalho semanais. Mendonça (2014) declara que a maioria dos estudantes trabalha durante o dia e estudam a noite, precisando conciliar seu tempo entre o trabalho, os estudos e família.

Dayrell (2003) e Barber-Madden & Saber (2010) declaram que a conciliação entre trabalho e estudo facilita a inserção do jovem no mundo do trabalho, pois possibilita a obtenção de experiência profissional tão requisitada pelos empregadores, porém interfere na vida desses estudantes e conseqüentemente no seu êxito e permanência na escola. Essa situação pode ser constatada pelos dados publicados no Panorama da Educação no Brasil, que apontam uma taxa de conclusão na educação profissional de 57%.

Leão, Dayrell & Reis (2011) salientam que as instituições de ensino devem considerar que os estudantes são constituídos pelas condições de vida, por diferentes experiências vividas em seus contextos sociais, por tempos e espaços diversos, pelas condições socioeconômicas, culturais, étnicas, localização geográfica, gênero, idade, dentre outros aspectos. Considerar essa diversidade, especialmente dos alunos inseridos na educação profissional, contribui para atendê-los em suas necessidades formativas.

Esses autores ainda alertam que quando a escola não considera os aspectos que constituem o perfil desses jovens, além dos seus muros, “pouco se apreende sobre os sujeitos reais que frequentam a escola, as múltiplas dimensões da sua experiência social, suas demandas e expectativas” (Leão, Dayrell & Reis, 2011. p. 1068).

Também é oportuno conhecer o que pensam e desejam os jovens brasileiros sobre a educação profissional. Uma pesquisa realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em outubro de 2016, constatou que dos 2.002 jovens entrevistados,

² Nesta pesquisa utilizamos os dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (2020) - Ano base/2019. Disponível: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>

72,4% citam como motivo para a realização de um curso técnico, obter a qualificação necessária para o ingresso na carreira profissional.

Nesse sentido, percebemos que os estudantes buscam a educação profissional para ampliar suas oportunidades profissionais, objetivando uma melhor qualidade de vida. Verificamos que esses estudantes entendem que a formação técnica é uma possibilidade de conquistar melhor qualidade de vida.

Moura (2010) destaca que os cursos técnicos contribuem para a inserção social, política, cultural e econômica de seus estudantes. Dessa forma, as instituições de educação profissional podem ser indutoras de mudanças sociais no projeto de vida desses estudantes e colaborar na oferta de cursos que atendam os arranjos produtivos locais das comunidades.

Considerando que a educação profissional possibilita uma preparação para o mundo do trabalho buscamos identificar os indicadores de inserção profissional desses jovens. Os resultados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNADc, 2018) constata que os egressos de cursos técnicos de nível médio recebem salários 20% maiores do que os egressos da formação tradicional.

Também a pesquisa de Araújo, Chein & Pinto (2018, p. 154) constata “que os alunos que realizaram educação profissional têm, em média, de 1,2 a 1,3 ponto percentual a mais de probabilidade de estarem empregados em relação aos alunos que não realizaram” essa modalidade de ensino. Desta forma, a educação profissional técnica é procurada por muitos jovens “tanto pelas oportunidades mais imediatas de trabalho que proporciona como pela experiência prática e possibilidade de continuar estudando e desenvolvendo-se ao longo da vida” (Schwartzmann, 2016, p.17).

Verificamos que os jovens buscam a educação técnica profissional com o objetivo de ampliar as suas possibilidades de inserção profissional e compreender o mundo do trabalho. Sobre essa situação, Raitz (2003) adverte que é necessário implementar políticas públicas considerando a diversidade que constitui esses jovens estudantes. Essa autora explica que políticas nessa perspectiva poderão ressignificar o processo formativo na educação profissional para superar uma formação pautada na repetição de tarefas e atividades, que limita a aprendizagem do estudante ao treinamento operacional.

Nesse sentido, a autora ressalta que se trata de pensar na perspectiva de uma formação humana que proporciona ao estudante o desenvolvimento intelectual, cognitivo, emocional e também o entendimento das bases científicas e tecnológicas que fundamentam a atividade laboral desempenhada por esse aluno como ser social e histórico, que produz a sua existência pelo trabalho.

Portanto, constatamos que o perfil dos estudantes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é constituído de sujeitos, em grande parte, na faixa etária entre 20 a 29 anos, etnia parda ou preta e sexo feminino. Muitos são trabalhadores em condições socioeconômicas desfavoráveis e necessitam conciliar estudo e trabalho. Essa situação pode interferir no êxito ou na conclusão do seu processo formativo. No entanto, quando o fazem têm maiores possibilidades de inserção e remuneração do que comparado aos alunos que não realizaram um curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A seguir serão discutidas as três categorias identificadas a partir da análise de conteúdo do material selecionado e da análise dos projetos pedagógicos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

4. Resultados e Discussão

4.1 Avaliação na educação profissional técnica de nível médio: análise das categorias

Na seção anterior verificamos que as condições de vida e as diferentes experiências expressas pelas condições socioeconômicas, culturais, diferenças étnicas, de gênero, de idade, dentre outros aspectos, caracterizam a diversidade do perfil dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Salientamos que conhecer o perfil identitário desses sujeitos permite atendê-los em suas necessidades formativas, especialmente com procedimentos avaliativos que não tenham apenas o objetivo de mensurar ou julgar, mas que colabore com a qualidade do processo formativo de ensino e aprendizagem na educação profissional. Gonçalves, Friedmann & Puggian (2013) concluem que a promoção da aprendizagem para os jovens do ensino médio está relacionada a uma concepção de avaliação mais flexível que considera as vivências prévias e as expectativas que os alunos trazem à escola.

Nesta pesquisa a avaliação não é concebida como um momento final do processo ensino e aprendizagem, mas como estratégia mediadora do processo de ensinar e de aprender, possibilitando ao professor conhecer o perfil dos estudantes e identificar as suas possibilidades e necessidades de aprendizagem, tornando equânime o processo formativo na educação profissional.

Em sua pesquisa sobre avaliação na educação profissional, Mendonça (2014), conclui que o perfil dos estudantes é heterogêneo não somente em relação à idade, mas também quanto à terminalidade do ensino médio. Nesse sentido a avaliação deve proporcionar aos

docentes informações para a organização da ação pedagógica que atende os alunos em suas diversidades, desenvolvendo a sua capacidade investigativa e reflexiva diante dos fatos que vivenciam no seu dia a dia, especialmente no desempenho de suas atividades laborais no mundo do trabalho.

Conceber a avaliação como uma estratégia mediadora do processo de ensino implica em: contemplar os aspectos socioculturais dos alunos; considerar os conhecimentos e experiências que eles vivenciam além do ambiente escolar; relacionar os conteúdos escolares de forma a atender os aspectos socioculturais desses alunos; compreender como os alunos aprendem; investigar por que os alunos não aprenderam e o que é necessário fazer para que aprendam; propor atividades que os ajudem a relacionar conteúdo escolar com o seu contexto social e profissional; alinhar os conhecimentos teóricos do curso com a prática profissional; fazer com que os alunos compreendam como os conteúdos escolares podem ajudá-los a resolver os desafios do contexto social, enfim, conceber a avaliação como mediadora do percurso formativo é compreender sua importância com vistas à melhoria da qualidade do processo de ensinar e de aprender.

Considerando o percurso metodológico utilizado, a seguir são discutidos e analisados os resultados das três categorias acerca da avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com base na organização das informações e conhecimentos dos materiais selecionados.

4.2 As funções da avaliação

A avaliação enquanto prática social e institucional assume modalidades e diversas funções ao longo dos tempos decorrentes das várias dimensões do contexto social e escolar. Em relação às modalidades e às funções que a avaliação pode assumir no contexto escolar, Hadji (1994) explica que a avaliação diagnóstica possibilita que o professor verifique o que cada aluno aprendeu, sendo possível especificar quais os conhecimentos e habilidades devem ser retomados antes de iniciar novos conteúdos. Segundo Hadji (1994), a avaliação diagnóstica tem por função orientar sobretudo a ação do professor. A avaliação denominada de formativa tem o objetivo de verificar se os conhecimentos, habilidades e atitudes estão sendo desenvolvidos conforme planejado, informando professor e aluno sobre o desenvolvimento da aprendizagem. Para esse autor a avaliação formativa assume uma dimensão orientadora, pois fornece informações que possibilitam o redirecionamento da prática docente. Hadji (1994) explica que quando a avaliação atribui uma nota ou conceito

final ao aluno ela é denominada de somativa. O autor declara que esse tipo de avaliação tem função classificatória, pois mensura os resultados obtidos pelos alunos ao final do processo, sendo fundamentado em níveis de aproveitamento preestabelecido. Hadji (2001) também destaca a avaliação cumulativa que tem a função de verificar se os conteúdos planejados durante o processo de formação foram apreendidos.

Entre as pesquisas que contribuem para entendermos como os professores e estudantes na Educação Profissional Técnica de Nível Médio concebem a avaliação, destacamos a de Campolin (2019), realizada a partir de declarações dos estudantes do curso técnico em Administração, apontando que 18% dos estudantes concebem a avaliação como uma forma de verificar o quanto compreenderam dos conteúdos ministrados e 82% associam a avaliação como sendo realizada apenas com o objetivo de classificá-los, para aprová-los ou reprová-los, por meio da realização de provas com notas.

Campolin (2019) também constatou que o percentual de docentes que discutem o resultado das avaliações com os estudantes é de 37%, os que não discutem, 31%, seguido dos que o fazem às vezes, 19%. Estes dados expressam concepções distintas de avaliação: uma compreendida como medida, sendo classificatória para definir os aprovados e os reprovados e outra compreendida como um processo para qualificar a aprendizagem. Por conseguinte, essa autora verificou que para alguns docentes a avaliação é concebida para selecionar os estudantes em momentos pontuais por meio de provas que os classificam em aptos e não aptos. No entanto, para outros emergem uma forma de conceber a avaliação como bússola orientadora do processo de ensino e aprendizagem, cuja função é o diagnóstico para a tomada de decisão e intervenção.

Para melhor delinear o perfil dos docentes dos cursos técnicos em Radiologia, Santos (2016) verificou que a avaliação formativa é presente na prática pedagógica destes professores, seguida da somativa. Além disso, constatou que a avaliação diagnóstica ainda é pouco praticada por esse grupo de professores da educação profissional.

Santos (2013), em pesquisa sobre a autoformação docente do ensino técnico profissional, verificou que esses docentes apresentam uma prática direcionada à avaliação processual validada nas interações com os alunos que permitem saber se eles conseguiram aprender o conteúdo e caso não tenham aprendido o que é preciso fazer para que aprendam.

Constatamos que nos projetos de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados pelo IFSC constam as diversas funções da avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Especialmente, verificamos que independentemente da designação da função a avaliação nos projetos desses cursos é considerada como estratégia de compreensão do

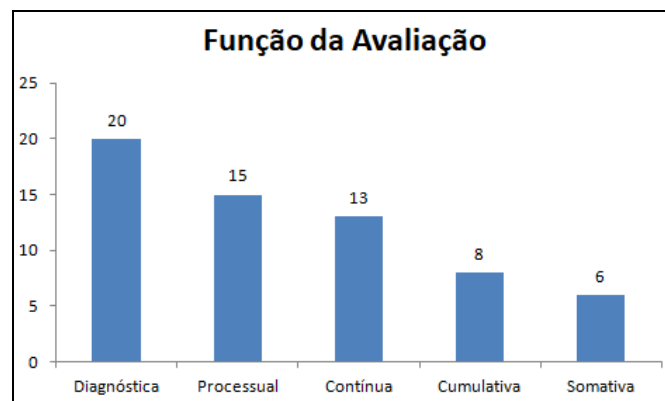
estágio de aprendizagem, possibilitando aos docentes verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e planejar intervenções para o êxito do processo educativo.

Percebemos que nos projetos pedagógicos há uma preocupação em não restringir a avaliação somente há uma finalidade específica, mas que poderá ser: i. contínua e diagnóstica, permitindo ao docente verificar os conhecimentos adquiridos e planejar as futuras ações a serem realizadas; ii. contínua e cumulativa referente ao desempenho do aluno, visando à melhoria da aprendizagem; iii. diagnóstica e formativa, constituindo um conjunto de informações que visam à análise do desenvolvimento da aprendizagem do estudante o replanejamento do ensino; iv. diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem; v. diagnóstica e processual, acompanhando o desempenho e o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o exercício da atividade profissional (IFSC, 2018; 2019; 2020).

Nos projetos pedagógicos analisados a avaliação apresenta a função de orientar tanto o aluno, fornecendo informações para melhorar a sua aprendizagem, quanto o professor, proporcionando elementos para repensar os seus procedimentos didáticos (Hadji, 1994).

Apesar das diversas funções avaliativas serem citadas nos projetos pedagógicos verificamos que há predominância da finalidade diagnóstica, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1. Função da Avaliação.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da análise dos dados da pesquisa.

Nos projetos pedagógicos analisados a finalidade diagnóstica aparece indicada com relevância, possibilitando aos professores identificarem o nível de conhecimento que os estudantes da educação profissional apresentam sobre o conteúdo escolar. Também proporciona aos docentes conhecer as necessidades e possibilidades de aprendizagens dos

estudantes e valorizar os saberes e conhecimentos que trazem das experiências que vivenciam tanto no ambiente escolar quanto no ambiente social e profissional.

Hadji (2001) explica que toda avaliação pode ser diagnóstica, na medida em que identifica certas características do estudante, apontando os pontos fortes e fracos, permitindo assim o ajuste recíproco do aprendiz e do programa de estudo. Dessa forma, a escola tem possibilidade de conhecer esses jovens e atendê-los em sua singularidade e diversidade, sendo possível ofertar um processo formativo com mais equidade. Depresbiteris (2011) também salienta que a avaliação com finalidade diagnóstica é essencial na educação profissional, pois possibilita desenvolver nos estudantes uma leitura de mundo para compreenderem, além do conteúdo escolar, o contexto social no qual estão inseridos.

Nesse sentido percebemos que as diversas funções que a avaliação pode assumir devem estar integradas ao processo ensino e aprendizagem e contribuir efetivamente para a melhoria do proceder educacional (Vianna, 2009). Especialmente para os estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio que apresentam um perfil heterogêneo é importante que o professor utilize as diferentes funções avaliativas para conhecer e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes.

Nesta perspectiva, “a avaliação pode melhorar a qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, a qualidade do sistema educativo” (Fernandes, 2007, p. 599), proporcionando uma formação que faça sentido para os estudantes da educação profissional, especialmente estabelecendo relações entre o conteúdo escolar com desafios que eles enfrentam na sua vida cotidiana.

4.3 Os instrumentos avaliativos

Dayrell (2009) explica que os professores não estão simplesmente diante de alunos que devem receber um tratamento uniforme, mas devem percebê-los em suas diferenças enquanto sujeitos que possuem opiniões, modo de pensar e formas específicas de aprender. Embora esses aspectos não façam parte do currículo da escola eles devem ser contemplados no processo ensino aprendizagem, especialmente na utilização de diferentes instrumentos avaliativos.

Krasilchik (2018, p. 172) também enfatiza a importância em utilizar diferentes instrumentos avaliativos tanto “para atender as características dos alunos, bem como obter vários tipos de dados para compor um quadro amplo do real desempenho dos estudantes”. A

autora também salienta que um mesmo tipo de instrumento também poderá ser utilizado em diferentes momentos do percurso formativo para verificar a aprendizagem dos estudantes.

Especificamente na educação profissional a seleção dos instrumentos avaliativos expressa as competências almeçadas para o desenvolvimento do perfil do egresso, consideradas essenciais para o desempenho da atividade laboral. Nesse sentido, é importante que os professores ao selecionarem os instrumentos “permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios das competências (conhecimentos gerais, habilidades, atitudes e conhecimentos técnicos específicos)” (Depresbiteris, 2001, p. 8).

Na sequência apresentamos o resultado de algumas pesquisas que analisaram os instrumentos avaliativos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Mendonça (2014) questionou os docentes que lecionam em cursos técnicos concomitantes e subsequentes sobre os instrumentos avaliativos mais utilizados em suas práticas. Os docentes podiam selecionar até três instrumentos e o resultado apontou que os três primeiros instrumentos mais utilizados são: a prova escrita com questões dissertativas com 96,2%, seguido da prova escrita com questões objetivas com 88,8% e seminário com 59,2%. No entanto, Mendonça constatou que a maioria dos professores não consegue, com os instrumentos avaliativos que utiliza, verificar quais dificuldades os alunos apresentam em relação ao conteúdo ministrado.

Campolin (2019), considerando a percepção dos estudantes, verificou quais os instrumentos avaliativos eram mais utilizados no curso técnico em Administração e obteve o seguinte resultado: trabalho individual (21%), trabalho em grupo (19%), debate (14%), prova e pesquisa de campo (12%) e seminário e autoavaliação (11%).

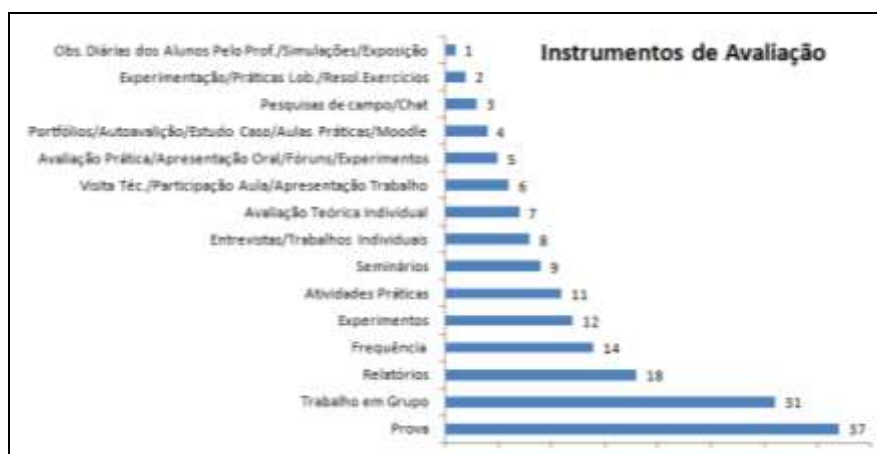
Braga (2016) em seus estudos apontou que o instrumento de avaliação mais utilizado pelos professores no curso técnico em Informática, é a prova objetiva. Santos (2016) pesquisou quais os instrumentos de avaliação mais utilizados pelos docentes no curso técnico em Radiologia e constatou a prevalência das avaliações discursivas. O pesquisador ainda observou que, em sua maioria, os docentes ainda têm afinidade quanto às atividades avaliativas objetivas, embora tenham expressado maior interesse por modelos discursivos de avaliação. Gomes (2013) verificou que os alunos atribuem aspectos negativos à aplicação das avaliações, tais aspectos referem-se à falta de conhecimentos pedagógicos do docente e avaliações teóricas que exigem somente memorização.

Paixão, Rabelo & Bruni (2019) ressaltam sobre a importância de envolver na avaliação o que foi ministrado em sala de aula, devendo ser realizada de diversas formas e com nível de complexidade equilibrada nas questões para verificar o real aprendizado dos

alunos. Moreira & Lopes (2019) em seus estudos buscaram investigar a efetividade de um instrumento avaliativo direcionado para o aprendizado individual dos estudantes de um curso técnico em edificações. Os autores concluíram que na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) o estudante assume um papel como sujeito ativo do seu aprendizado e proporciona o desenvolvimento de proatividade, criatividade e visão crítica dos alunos.

Os instrumentos avaliativos também são discutidos nos projetos pedagógicos dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFSC. Encontramos 32 diferentes tipos de instrumentos citados nesses projetos, no entanto, há predominância da prova, conforme demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2. Instrumentos de Avaliação.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da análise dos dados da pesquisa.

Vianna (2014, p. 116) esclarece que o problema não está neste ou naquele tipo de avaliação, pois “os instrumentos de medida educacional independentemente do seu aspecto formal, quando bem planejados e construídos, estimulam e orientam a aprendizagem do estudante”. Fernandes (2005) declara que a prova não pode ser considerada como instrumento de prestação de contas, mas deve ser assumida como um importante processo que poderá ser utilizada para aprender e para ensinar melhor, no entanto, é necessário saber utilizá-la.

Depresbiteris (2011) salienta que o importante é o professor planejar e desenvolver diferentes instrumentos avaliativos que proporcione o maior número de informações possíveis sobre o desenvolvimento da aprendizagem do estudante, demonstrando o que aluno aprendeu, o que não aprendeu e o porquê não aprendeu. Dessa forma, o professor terá condições de analisar os resultados e agir em vista à melhoria dos desempenhos dos alunos. A autora salienta que utilizar diferentes instrumentos colabora para que os professores conheçam os

estudantes em suas múltiplas diversidades: “afetiva, social e cultural” (Depresbiteris, 2011, p.52).

André & Passos (2018) também salientam que a avaliação deve considerar a realidade dos sujeitos participantes da ação pedagógica, reconhecer que esses sujeitos trazem à escola as suas histórias de vida pessoal, social, culturais e educacionais diferenciadas. Para contemplar essa diversidade, será necessário planejar e utilizar diferentes atividades e instrumentos avaliativos.

Constatamos que os instrumentos avaliativos, podem atender às peculiaridades dos estudantes, especialmente na educação profissional, possibilitando aos professores conhecê-los enquanto sujeitos socioculturais. Perrenoud (1999) declara que a heterogeneidade dos estudantes jamais deve ser ignorada. Nessa perspectiva conhecer os alunos a partir da sua diversidade e singularidade contribui para que os professores possam atendê-los com equidade.

4.4 Os critérios avaliativos

No processo avaliativo o professor deve ter clareza sobre os objetivos de aprendizagem e sobre os instrumentos e critérios mais adequados para verificar o desenvolvimento dos estudantes. Tanto os instrumentos quanto os critérios subsidiam o professor a analisar a qualidade e efetividade do processo de ensinar e de aprender, proporcionando aos estudantes melhores condições na busca de espaço no mundo do trabalho. (Luckesi, 2011).

Fernandes (2005) declara que os critérios de avaliação devem ser claros e coerentes com os objetivos de aprendizagem. Devem ser explicados aos alunos para que estejam cientes do que se espera deles em relação à aprendizagem do conteúdo ministrado. Qualquer apreciação que o professor faça das atividades por eles produzidas deve considerar esses critérios. O autor ainda destaca que, para os alunos, os critérios devem constituir um elemento fundamental da avaliação, pois expressam a situação de aprendizagem, sinalizando os conhecimentos ou habilidades que precisam ser adquiridos ou desenvolvidos. Fernandes (2005) explica que para os professores os critérios, além de proporcionar parâmetros do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos também servem de referências para a análise e interpretação dos resultados. Nesta perspectiva os critérios avaliativos assumem aspectos da avaliação formativa, pois possibilitam que tanto os professores quanto os alunos sejam partícipes do processo de aprendizagem e de avaliação.

Depresbiteris (2011) também ressalta que a avaliação de aprendizagem deve destacar os critérios que são esperados em relação aos conhecimentos, atitudes e práticas dos estudantes na educação profissional. Assim, o estudante terá conhecimento do que se espera dele, ou seja, o aluno terá ciência de quais são as expectativas previstas a partir dos objetivos e conteúdos propostos, constituindo um elemento de orientação em seus estudos.

Nesse sentido, o aluno deve ter conhecimento a priori dos critérios que serão utilizados para avaliar o desenvolvimento da sua aprendizagem. Especialmente na educação profissional é importante que os “critérios sejam múltiplos e flexíveis, de acordo com as situações” (Depresbiteris, 2001, p.05).

No entanto, para concretizar essa perspectiva os critérios não devem ser estabelecidos somente nas atividades avaliativas teóricas, mas também em atividades que aproximam o aluno de contextos reais de atuação profissional como nas atividades de laboratórios em práticas profissionais, visitas técnicas, atividades de simulação, estágios entre outras. Sobretudo, é necessário estabelecer critérios para avaliar, definindo com clareza o que e como avaliar (Hadji, 1994).

Na educação profissional os critérios estabelecidos nos instrumentos avaliativos podem constituir um elemento fundamental de orientação, fazendo com que o professor identifique o nível de conhecimento dos alunos em relação aos conteúdos e habilidades propostos para o desenvolvimento do perfil do egresso. Nessa perspectiva, é possível romper com a homogeneização que ocorre no processo de aprendizagem que implica em atender todos os alunos da mesma forma e uniformiza a organização do trabalho escolar para todos. Essa postura não considera que os alunos já chegam à escola com um acúmulo de experiências vivenciadas em múltiplos espaços sociais (Dayrell, 2009).

Sobre o tratamento uniforme e homogêneo dispensado aos alunos, Raitz (2003) adverte que essa postura consagra as injustiças decorrentes das origens sociais desses estudantes, por isso é importante compreender esses jovens quando chegam à escola como sujeitos socioculturais.

Os critérios do processo avaliativo devem ser elencados nos projetos pedagógicos de curso para que os professores utilizem esses critérios como parâmetros na organização dos planos de ensino. Nos projetos pedagógicos de cursos da educação profissional que analisamos constatamos que os critérios avaliativos devem: i) ser definidos previamente com os estudantes para que se sintam partícipes do processo; ii) servir de referência para o aluno avaliar o seu desenvolvimento de aprendizagem e também para que o professor tenha informações que o subsidie nas tomadas de decisão sobre o processo de ensino e

aprendizagem, do monitoramento pedagógico e da progressão dos alunos; iii) ser definidos com os alunos e que haja consenso dos critérios de avaliação a serem adotados; iv) ser diversificados e estabelecidos em atividades avaliativas que envolvem o desenvolvimento de atitudes como assiduidade, colaboração e cooperação com colegas e professor, participação nas aulas teóricas e práticas e também nas avaliações escritas individuais (IFSC, 2018; 2019; 2020).

Também foram encontradas outras pesquisas sobre os critérios no processo avaliativo das quais destacamos a de Campolin (2019) apontando que para 53,3% dos estudantes esses critérios são claros, para 36,7% às vezes são claros e para 10% os critérios não são claros. Ainda, Paixão; Rabelo; Bruni (2019) constataram que as avaliações devem expressar os conteúdos que foram discutidos em sala de aula e devem ser realizadas com diferentes critérios avaliativos que permitam verificar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados.

A análise das categorias identificadas nesta pesquisa apontou que a avaliação da aprendizagem deve possibilitar ao professor o máximo de informações sobre o desenvolvimento de aprendizagem do aluno. Dessa forma, a avaliação deve constituir uma estratégia norteadora do processo ensino e aprendizagem, que por meio de suas diversas funções no contexto escolar, bem como pelos diferentes instrumentos e critérios, contribua para atender o perfil dos estudantes da educação profissional que é constitutivo de múltiplos fatores decorrentes das condições de vida e das diferentes experiências em seus contextos sociais e escolares. Assim, esses estudantes terão possibilidades de atuar com autonomia nas diversas situações que vivenciam em seu entorno social e profissional.

5. Considerações Finais

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a avaliação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio considerando a diversidade do perfil dos estudantes que buscam já no ensino médio uma formação profissional.

Para a realização desta pesquisa bibliográfica e documental foram realizadas análises dos resumos de 504 artigos e 99 teses e dissertações, resultando na seleção de seis dissertações e dois artigos que se relacionam com a temática tratada nesta pesquisa. Além disso, analisamos cinquenta e cinco projetos pedagógicos de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados pelo IFSC e indicadores estatísticos educacionais

atualizados com o objetivo de conhecer o perfil dos estudantes dos cursos da educação profissional.

A partir do estudo do material selecionado e da análise dos projetos pedagógicos dos cursos identificamos três categorias de análise que foram discutidas a partir do aporte teórico de pesquisadores que estudam a temática avaliação e juventude.

Quanto ao perfil identitário dos estudantes da educação profissional técnica de nível médio percebemos que a maioria dos estudantes busca essa modalidade para se qualificar profissionalmente e ampliar suas oportunidades no mundo do trabalho. Também constatamos uma significativa diversidade quanto à idade, etnia e condições socioeconômicas que influenciam o percurso formativo desses sujeitos. Nesse sentido, verificamos que é necessário romper com a cultura, ainda em vigor em algumas escolas, que concebe esses estudantes em uma perspectiva homogênea, para compreender sua diversidade como sujeitos socioculturais.

Os resultados das categorias identificadas nesta pesquisa apontam que as funções que a avaliação da aprendizagem assume no contexto escolar, bem como os diversos instrumentos e critérios devem ser pensados e utilizados no processo formativo com o propósito de buscar conhecer o perfil dos estudantes da educação profissional. Isso implica em conceber a avaliação da aprendizagem como estratégia mediadora do processo formativo, possibilitando uma formação que proporcione ao estudante o entendimento das bases científicas e tecnológicas que fundamentam a atividade laboral que ele desempenhará como ser social e histórico, que produz a sua existência pelo trabalho.

Por fim, apontamos a possibilidade de investigações futuras, especialmente em alguns tipos de instrumentos avaliativos que atendam à diversidade dos alunos da educação profissional e possibilitem aos professores identificarem as dificuldades e possibilidades de aprendizagens desses alunos em relação ao conteúdo ministrado. Vianna (2009) também apontou em suas pesquisas a necessidade de aprofundar os estudos sobre os instrumentos avaliativos como elemento fundamental para aprendizagem.

Referências

Andre, M. E. D. A., & Passos, L. F. (2018). Avaliação escolar: desafios e perspectivas. *Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média*. In de Castro, A. D., & de Carvalho, A. M. P. (Orgs). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Cengage Learning Editores.

Araújo, A. J. N., Chein, F., & Pinto, C. C. D. X. (2018). Ensino profissionalizante, desempenho escolar e inserção produtiva: Uma análise com dados do ENEM. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 48 (1) 131-160.

Barber-Madden, R., & Saber, B. A. (2010). A situação dos jovens no mundo. In Barber-Madden, R., & Santos, T. D. F. (Orgs). *A Juventude brasileira no contexto atual e no cenário futuro*. Brasília: UNFPA.

Brasil (2020a). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020* [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Brasil (2020b). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico*. Brasília.

Brasil (2015). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base*. Brasília.

Braga, P. C. P. (2016). *Desenvolvimento de Objeto Educacional Para Testar a Alfabetização Digital de Estudantes de um Curso Técnico em Informática Subsequente EaD*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

Campolin, L. D. C. (2019). *A avaliação da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica*. Dissertação de mestrado, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Carrano, P. C. R. (2010). O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta. In Ferreira, C. A. et al.(Orgs). *Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio*. Rio de Janeiro: EPSJV, UFPR.

Confederação Nacional da Indústria (2016). *Pesquisa: “Os Jovens, a educação e o ensino técnico”*.34 slides: Recuperado de <https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/me>

dia/filer_public/37/52/37523e35-1cfa-401b-b451-5237cbe683dd/pesquisa_jovens_educacao_profissional.pdf.

Dayrell, J., Carrano, P., & Maia, C. L. (2014). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: UFMG.

Dayrell, J. (2009). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

Dayrell, J. (2007). A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc*, 28, (100) 1105-1128.

Dayrell, J. (2006). Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos. In: Soares, L.; Giovanetti, M. A.; Gomes, N. L. (Orgs). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.

Dayrell, J. (2003). O jovem como sujeito social. *Revista brasileira de educação*, (24), 40-52.

Depresbiteris, L. (2011). *Avaliação da aprendizagem: casos comentados*. Pinhais: Editora Melo.

Depresbiteris, L. (2001). Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?. *Boletim Técnico do SENAC*. 27 (3), 36-47.

Fernandes, D. (2007) .A avaliação das aprendizagens no Sistema Educativo Português. *Educação e Pesquisa*, 33 (3), 581-600.

Fernandes, D. (2005). Avaliação alternativa: perspectivas teóricas e práticas de apoio. In *Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação*. Futuro Eventos, 2005.

Gomes, M. K. V. (2013). *A noção de competência no contexto dos currículos da EPT: uma visão da comunidade escolar dos cursos técnicos subsequentes do IFTO (Campus Palmas)*. Dissertação mestrado Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Gonçalves, M. O.da S., Friedmann, C. V. P., & Puggian, C. (2013). Uma Experiência de Avaliação e de Aprendizagem em matemática com estudantes da educação de jovens e adultos no ensino médio regular noturno. *Revista Meta: Avaliação*, 5 (14),158-170.

Groppa, L. A. (2004). Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. *Revista de Educação do COGEIME*, 3 (25), 9-22.

Hadji, C. (2001). *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, Ed.

Hadji, C. (1994). *A avaliação, regras do jogo: das instituições aos instrumentos*. Portugal: Porto Editora.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: educação: 2018*. Rio de Janeiro.

Instituto Federal de Santa Catarina. *Projetos Pedagógicos de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Recuperado de https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf.

Leão, G., Dayrell, J. T., & Reis, J. B. Dos. (2011). Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educação & Sociedade*, 32 (117), 1067-1084.

Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 (2013). Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude-SINAJUVE. Diário Oficial da União.

Luckesi, C. C. C. (2011). *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez.

Ludke, M., André, M. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U.

Krasilchik, M. (2018) As relações pessoais na escola e a Krasilchik, M. As relações pessoais na escola e a avaliação. In de Castro, A. D., & de Carvalho, A. M. P. (Orgs). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Cengage Learning Editores.

Mendonça, A. G. (2014). *Avaliação da aprendizagem no ensino técnico de nível médio: desafios e perspectivas*. 2014. 141 f. 2014. Dissertação mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Pr, Paraná, Brasil.

Moreira, L. M., & Lopes, T. I. B. (2019). Aprendizagem baseada em problemas (ABP): proposta de modelo pedagógico e avaliação da efetividade na educação profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. 1 (16), 1-10.

Moura, D. H. (2010). A relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação. *Educ. Soc.*, Campinas, 31 (112), 875-894.

Panorama da Educação: destaques do Education at a Glance (EAG) 2020 (2020).[recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Paixão, R. B., Rabelo, A. A. L., & Bruni, A. L. (2019). Avaliação do Docente pelo Discente no Âmbito do Ensino Técnico Integrado: evidências de validade da Escala SIR-II. *Revista Meta: Avaliação*, 11 (31),154-176.

Plataforma Nilo Peçanha. (2019). Rede Federal de Educação profissional Científica e Tecnológica. SETEC/MEC. Recuperado de <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br>.

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre, Artmed.

Raitz, T. R. (2003). *Jovens, trabalho e educação: rede de significados dos processos identitários na Ilha de Santa Catarina*. Tese doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

Santos, E. M. da L. (2013). *A autoformação docente no ensino técnico-profissional na interface com a prática pedagógica: significados e potencialidades*. Dissertação mestrado, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

Santos, R. de O. (2016). *Análise do perfil dos docentes e das práticas pedagógicas nos cursos técnicos em radiologia*. Dissertação mestrado, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Schwartzmann, S. (2016). *Educação Média profissional no Brasil: situações e caminhos*. São Paulo: Fundação Santillana.

Sposito, M. P., Souza, R., & Silva, F. A. (2018). A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. *Educação e Pesquisa*, 44, 1-24.

de Souza Serra, I. M. R., & Araujo, E. F. M. (2018). A Prática Profissional do Curso Técnico em Alimentos da UEMA: Potencializando o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 1 (14), 7016.

Suzuki, N. Y.I. (2016). *Qual o efeito da reforma da educação profissional sobre a formação dos jovens no curso técnico em Eletrotécnica?: estudo de caso no IFMT–Campus Cuiabá*. Dissertação mestrado Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Terribili Filho, A., & Chirinea, A. M. (2015). A Imprecisão Avaliativa na Correção de Provas Escritas Decorrente da Falta de Critérios Pre-Definidos. *Revista Meta: Avaliação*, 7 (20), 265-293.

Veiga, I. P. A. (2004). *Educação básica: projeto político-pedagógico; Educação superior: projeto político pedagógico*. Papirus Editora.

Vianna, H. M. (2014). Contribuições de Heraldo Vianna para a avaliação educacional. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, 25 (60), 14-35.

Vianna, H. M. (2009). Fundamentos de um programa de avaliação educacional. *Revista Meta: Avaliação*, 1 (1), 11-27.

Wachowicz, L. A. (2000). A dialética da avaliação da aprendizagem na pedagogia diferenciada. In Castanho, S., & Castanho, S. (Orgs). *O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas: Papirus.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Gislene Miotto Catolino Raymundo – 50%

Tânia Regina Raitz – 25%

Verônica Gesser – 25%